

verso a vida não é ato religioso? Considerando-se o laço imperecível que une o Criador às criaturas e as cousas do caminho evolutivo, tudo é permuta e atividade divina. O sapo coaxando no pantano, a estrela enfeitando o céu no deserto, o diamante oculto nas pedras abandonadas não estão á procura de admiração humana, mas de identificação com a Divindade. Anotaste, pesaste, classificaste como simples escravo da estatística, porque a cultura espiritual não se constitui apenas de terminologia técnica. A côr é aspecto, nunca o objeto em si mesmo. E' incontestável que sabedoria e amor representam as asas sem as quais é impossível ascender aos cumes da perfeição eterna; mas, sabedoria não significa cristalização no círculo individual, antes é penetração no país infinito da verdade divina, cuja luz palpita no maravilhoso plano de unidade, através de todos os seres. Não te detenhas no exterior. Busca o teu mundo de belezas ignoradas e observa a ti mesmo. Meu amigo, meu amigo, Deus é Amor, Vida, Suprema Luz!...

Nesse momento, o benfeitor desapareceu numa torrente de claridades infindas. Sem explicar o que se passara, Dupont achou-se de joelhos, face lavada em lágrimas abundantes. O cérebro febril banhava-se em energias desconhecidas. Pela primeira vez, sentia a grandeza divina e parecia constituir, êle proprio, harmoniosa nota de amor no cantico universal. Por quanto tempo demorou em adoração indefinível? Não poderia responder.

Quando, porém, examinou a necessidade de integração no trabalho redentor, uma voz carinhosa e familiar lhe timbrou brandamente os ouvidos:

— Vamos, meu filho! o Pai jamais regateia a oportunidade de retificação e serviço. Voltemos para o mundo. Tu que observaste tanto os semelhantes, sem finalidade justa, regressarás agora afim-de seres observado.

O APÊLO INESPERADO

— Espero nos ajude a vencer tão grande obstaculo — dizia uma senhora inquieta, ao Firmino. Sua co-
operação fraternal é a minha última esperança. Minha filha precisa de conselhos urgentes.

— Quem sabe estará a pobrezinha perseguida de algozes das trevas? — lembrava o interlocutor sorridente. Conheço casos dessa natureza, em que tudo não passava de simples influenciação de elementos inferiores.

— Estou disso convencida, não tenho mesmo qualquer dúvida. A menina sempre pautou seus atos pelo sincero desejo de acertar. Nunca desprezou o trabalho, nunca deu mostras de rebeldia. Agora, entretanto, parece obsecada por pensamentos indignos.

— Hoje mesmo solucionaremos o assunto — asseverava o doutrinador prestativo — irei á sua casa, logo á noite, fique tranquila. Esses maninhos da sombra preparam ciladas a torto e a direito, mas havemos de vencer o mal, dirigindo energias para o bem.

Enquanto a senhora se despedia evidenciando gestos desordenados de inquietude, outro cliente assomava á porta, requisitando orientação.

— Firmino — exclamava atencioso — a situação de minha mulher continua desesperadora. Tenho a impressão de que ela permanece insensível a qualquer advertencia. A obsessão empolga-lhe o sistema nervoso de maneira absoluta. Ainda ontem vi-me em situação vexatória, na Polícia, devido a sérias denúncias de vizinhos. Até quando suportarei este martirio domés-

tico, meu bom amigo? Não poderia você ir hoje á nossa casa, afim-de ministrar algum esclarecimento?

O interpelado inclinou a fronte em sinal de assentimento e acrescentou:

— Poderemos fazer, á noite, alguma doutrinação. Espere-me depois de onze horas.

Mal não se havia retirado o espôso aflito, um velho batia á porta, em companhia de um rapaz renitente e preguiçoso. Admitido ao interior, começou a desfiar o longo rosario de queixas comuns.

— Este meu filho, senhor Firmino, de ha muito vem perseguido por entidades perturbadoras. Ninguém mo disse; mas, não se engana o meu coração de pai. A princípio, recorremos á medicina, gastei o que pude, batendo a consultorios e farmacias; todavia, não colhi qualquer resultado animador. O rapaz continua fazendo loucuras sôbre loucuras. Disseram-me que o senhor dá conselhos como ninguém e venho apelar para a sua caridade. Por favor, veja se nos pode prodigalizar o beneficio de uma orientação.

O jovem mirava os interlocutores de soslaio, dando a entender mais peraltice que demencia; entretanto, o conselheiro em vez de receitar-lhe um susto adequado, começou a dizer levianamente:

— E' incontestavel. O pobrezinho está obsidiado. Não é de estranhar, visto que as influencias maléficas povoam todos os lugares deste mundo.

E rematava, imprudente, após longa pausa:

— Você, meu filho, está envolvido nas perigosas malhas de perseguidores invisíveis, mas de amanhã em diante faremos serviços de auxílio a seu favor. Qualquer pessoa, nas suas condições, pode cometer os mais negros crimes. Não conhece os escandalos do noticiario comum? E' a obra destruidora dos maus Espiritos. Assassínios, suicídios, erros, paixões, resumem a perigosa atuação dos séres diabolicos das sombras.

O progenitor, embalado pela idéia de socorro gratuito, não ocultava a satisfação em largos sorrisos, enquanto o rapaz dissimulava gestos cínicos.

E era esse o feitio daquele ingenuo e bondoso Firmino da Conceição. Premido pelas continuas solicitações, abandonara a atividade profissional, passando a viver a expensas das duas filhas, que definhavam nos trabalhos afanosos do bordado e da costura. Sempre vigilante no círculo das necessidades dos vizinhos e conhecidos, como que se habituara á desordem do proprio lar. Ambas as moças sentiam-se á frente da maré invencível. As remunerações incertas mal chegavam para as despesas inadiáveis. E a velha espôsa, quando os cobradores rondavam a porta, aguardava o marido pacientemente, alegando em tom afavel:

— Ora, Firmino, esta situação precisa modificar-se. Nossas filhinhas parecem cansadissimas. E seu em-prêgo? Você não esperava colocar-se este mês?

— Sim, sim, mas não podemos esquecer a tarefa.

Os apelos são muitos e não posso desatender a essa boa gente que me procura. Imagina que, presentemente, estou a serviço espiritual para beneficio de vinte e duas familias.

— Mas, lembre-se igualmente que é chefe desta casa e que não estamos isentos de responsabilidade familiar.

Notando que a generosa companheira estava a ponto de irritar-se, o doutrinador afagava-lhe a fronte cismarenta e dava-se pressa em buscar meditações e leituras, acentuando:

— Deixe-se de idéias tolas. Perdeu então a fé em Deus?

Meses e anos corriam para o abismo do tempo e Firmino era sempre o mesmo homem, determinado a satisfazer pedidos importunos e extravagantes. Diariamente, entregava-se a demorados exercicios espirituais, a-fim-de multiplicar os valores positivos de sua doutrinação. Desenvolvera a visão psíquica. Agora, recebia apelos do visível e do invisível. Espiritos ociosos, ou inquietos, deste e do outro lado da vida, procuravam-no incessantemente. Vendo-se em tal situação, julgou-se dono de vastos poderes e a vaidade não demorou a surgir como escalracho invasor. O nosso homem não

admitia orientação estranha, no seu modo de interpretar julgava-se detentor de dons infalíveis.

Chegou, porém, a ocasião de ser abalado nas convicções profundas. Quando a família esgotava o enorme cálice de sofrimento, eis que uma noite, feita a oração habitual, Firmino é visitado por entidade desconhecida. Auréolas de luz cercavam-na inteiramente. Estampando amoroso sorriso, aproximou-se do velho doutrinador que se ajoelhara, e falou com bondade:

— Venho da parte de Jesus fazer-te um apêlo.

Firmino, quase em extase, parecia esmagado de júbilo. Solicitação do Cristo?! Que não faria por atender imediatamente? Desde muitos anos, empregava as menores possibilidades na solução dos problemas alheios. Certo, Jesus premiava-lhe a boa vontade, designando-lhe nova tarefa. Enquanto essas reflexões lhe vagavam na mente, o sábio mensageiro continuou:

— Trata-se de pessoa que requer auxílio urgente; alguém que precisa do teu interesse efetivo e desvelada atenção. Não te negues a cooperar, meu amigo. Essa criatura guarda a melhor intenção nos serviços comuns, mas há muito tempo internou-se pelos abismos da incompreensão. Jesus, porém, observa os discípulos generosos e sinceros e jamais lhes faltará socorro celeste. O teu concurso é, todavia, indispensável. Esse irmão bem amado permanece em perigo. Ervas daninhas lhe cresceram no campo espiritual, ameaçando as flores da esperança e os frutos da verdade. Viajor descuidado, apesar de bondoso, numerosas sereias tentam encanta-lo. O pobrezinho começou a dormir, mas é preciso arranca-lo do sono. Ainda que seja necessário, submete-o a disciplinas, acorda-o a golpes de força, dada a hipótese de necessidade premente. Não o deixes a meio da estrada, longe de si mesmo. Jesus confia em ti. Dize-lhe que o Mestre não deseja ver os seus serviços fraternos sujeitos a solução de continuidade e sim, que acima de tudo, conserve o trabalho da própria iluminação. Não se interrompa a atividade carinhosa do irmão, mas não se olvide, tampouco, a realidade do homem. Ensina-o a respeitar a beneficência de Deus, a clarear os próprios

horizontes e a estruturar a personalidade do discípulo perfeito em si mesmo, a-fim-de que socorra os necessitados com as medidas da justiça e do amor. Jesus dissemina a caridade, todos os dias, nos mais ínfimos recantos do globo, e espera que cada habitante do mundo lhe estenda os dons sublimes; entretanto, essa caridade constrói, retifica, educa, eleva e redime. A bondade não endossa a preguiça, nem suprime o valor da necessidade de luta, na evolução das almas. Vai, meu amigo, ainda é tempo. Corrige, amando, a quem adormeceu inadvertidamente na estrada tentadora.

O interpelado guardava profunda impressão. Debalde tentava localizar o necessitado nos escaninhos do pensamento. A quem se referia o emissário solícito? Algum dos obsidiados em estudo? Habitado a fixar o exterior, lembrou repentinamente o irmão de nome Donato, que nascera sob o mesmo teto, velho companheiro de trabalho terrestre, o qual, apesar de generoso, nunca lhe aceitara os conselhos e pontos de vista.

Penetrando-lhe a idéia recondita, falou ainda o mensageiro:

— Refiro-me á única pessoa a quem deves e podes impor a necessária reforma espiritual, mesmo a custa de ásperas disciplinas...

O doutrinador ergueu os olhos preocupados e interrogou:

— Trata-se do mano Donato?

A entidade lúcida sorriu, entre a compaixão e a serenidade e, como quem necessita atirar o golpe a descoberto depois de esgotados os recursos da delicadeza fraternal, acentuou com firmeza:

— Não, Firmino; ainda uma vez estás equivocado; a pessoa necessitada a que aludi, és tu mesmo. O apêlo de Jesus refere-se a ti.